



Relatório da Administração 2018

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

À Sociedade Brasileira,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA ECOMÔMICA FEDERAL relativas ao ano de 2018, de acordo com as práticas e normas contábeis estabelecidas no País aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Principais Números (R\$ milhões)	2017	2018	Δ %12M
Lucro Líquido Contábil	12.488	10.355	-17,1
Lucro Líquido Recorrente	9.038	12.692	40,4
Ativos Totais	1.260.699	1.264.055	0,3
Carteira de Crédito Ampla	706.276	694.519	-1,7
Captações	1.016.155	1.003.849	-1,2
Depósitos	506.226	520.738	2,9
Poupança	276.693	298.353	7,8
ROA - Retorno sobre o Ativo ¹	0,7%	1,0%	0,3 p.p.
ROE - Retorno sobre o PL ¹	13,6%	16,1%	2,4 p.p.
Índice de Eficiência Operacional ¹	48,6%	46,5%	- 2,1 p.p.
Índice de Basileia	17,7%	19,6%	1,9 p.p.
Empregados (quantidade)	87.654	84.952	-2.702
Agências e Postos de Atendimento (quantidade)	4.198	4.170	-28,0
Transações Agências e Postos de Atendimento (quantidade em milhões)	401	342	-14,6
Transações Mobile Banking (quantidade em milhões)	1.185	1.800	51,9
Pagamento de benefícios sociais (R\$)	28.692	29.827	4,0
Pagamento de benefícios ao trabalhador (R\$)	313.574	274.507	-12,5

¹ Conforme itens da tabela resultado recorrente.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com muita satisfação que nos dirigimos à sociedade brasileira e aos colaboradores, clientes, fornecedores, parceiros, Governo, controlador, reguladores e investidores. Apresentamos, aqui, a atuação e os resultados da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL no ano de 2018, bem como os primeiros passos já iniciados por essa nova gestão desde a nossa posse, ocorrida em 3 de janeiro último, nove dias antes de a Empresa completar 158 anos de existência.

Assumimos a presidência da CAIXA com muito orgulho, responsabilidade e motivação. Aceitamos a missão dada pelo Presidente da República e pelo Ministro da Economia de conduzir a CAIXA com diligência e foco na atuação sustentável de seus negócios. Daremos continuidade a melhoria da eficiência operacional e ao incremento na rentabilidade das operações, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

A CAIXA tem números impressionantes e um quadro de colaboradores comprometidos com a sua missão. Somos atualmente o maior banco brasileiro em número de clientes (93 milhões), responsáveis por 37% da poupança nacional e 69% do crédito habitacional. Possuímos uma capilaridade sem igual, com 4.170 agências e postos de atendimento, 8.500 correspondentes bancários exclusivos, 13.031 unidades lotéricas, além de 29.227 máquinas exclusivas de autoatendimento. A grande maioria dos pontos de atendimento da CAIXA funcionam em horários alternativos e estão presentes em todos os municípios do País, incluindo as localidades mais humildes e distantes das capitais. Isso faz com que a CAIXA cumpra com excelência o papel social de atuar como principal agente de políticas públicas do Governo Federal.

Outros destaques relevantes foram o aumento na capitalização do Banco, com o Índice de Basileia

crescendo de 17,7% em 2017 para 19,6% em 2018, e o avanço nas transações em *Mobile Banking* de 1,2 bilhão em 2017 para 1,8 bilhão em 2018, demonstrando o foco na melhoria tecnológica.

Medidas adotadas no Balanço de 2018 refletem a determinação para tornar a CAIXA ainda mais transparente e alinhada as boas práticas de mercado. Estudos desenvolvidos apresentaram propostas de ajustes para dar mais credibilidade e transparência à Empresa e aos seus resultados.

O lucro líquido recorrente da CAIXA atingiu R\$ 12,7 bilhões em 2018, representando um crescimento de 40,4% sobre o resultado do ano anterior. Contabilmente, o lucro líquido desse ano foi de R\$ 10,4 bilhões, um recuo de 17,1% em relação ao ano de 2017. Esses resultados estão detalhados ao longo deste relatório e nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras de 2018.

Diversas medidas relevantes para a realização do nosso compromisso de gestão da CAIXA em 2019 já foram executadas. Agiremos proativamente para fortalecer e melhorar a governança; monetizar ativos não estratégicos, para pagamento de dívidas da CAIXA com o Tesouro Nacional; ampliar a meritocracia e a transparência para escolha de cargos e funções; reforçar a atuação nos segmentos de baixa renda e infraestrutura; intensificar a concessão de microcrédito; regionalizar a atuação do Banco com entendimento das necessidades locais, com o programa CAIXA Mais Brasil; ratificar a missão social da Empresa junto a sociedade brasileira; melhorar a qualidade do crédito; reduzir despesas; aumentar a eficiência e atuar no mercado de capitais.

Todas nossas ações terão sempre a premissa de manter a CAIXA rentável e autossustentável criando valor para a sociedade.

Governança

Medidas importantes iniciadas em 2018 tiveram prosseguimento e foram reforçadas pela atual gestão, além da inclusão de novas medidas, visando maior transparência e mais acesso a informações da Empresa.

Processo de renovação de executivos

Em busca do fortalecimento da meritocracia, promovemos o processo de renovação do time de executivos da CAIXA, utilizando critérios claros e objetivos para valorizar a trajetória profissional dos colaboradores e os resultados históricos por eles alcançados. Além disso, este processo contou com criteriosa análise de perfis dos executivos por várias instâncias da CAIXA.

Neste contexto, consolidamos, em janeiro de 2019, o processo seletivo para a composição do Conselho Diretor da CAIXA e de seus altos executivos, para melhor alinhamento as diretrizes estratégicas da Empresa. A escolha dos Vice-Presidentes (VP) contou também com o apoio da empresa global de recrutamento e seleção Russel Reynolds.

Para as posições de Diretores Executivos e Diretor Jurídico da CAIXA, assim como de Diretores das subsidiárias, foi dada a oportunidade de participação no processo a todos os executivos elegíveis do quadro, sendo alguns validados no cargo e outros nomeados para as posições disponíveis.

Além disso, houve a avaliação de todos os 84 Superintendentes Regionais na Rede Negocial, observando seus resultados históricos, perfil profissional e competências requeridas para a posição, o que gerou renovações e remanejamentos nessas posições. Eventuais alterações estão em avaliação pelos Vice-Presidentes e Diretores Executivos no que tange às funções estratégicas de Superintendente Nacional, Gerente Nacional, Gerente Regional e Gerente Geral.

Reforço das boas práticas

A CAIXA segue aprimorando suas práticas de governança corporativa, buscando tornar-se referência na adoção de boas estratégias de gestão, alinhadas aos princípios de transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade sócio empresarial, conformidade, gestão estratégica de riscos e sustentabilidade.

Para fazer frente ao novo contexto e aos seus objetivos estratégicos, a CAIXA está revisando o seu modelo de governança, notadamente os fóruns e instâncias decisórias, bem como suas políticas e regimes de alçadas.

Início da implantação do padrão SOX na contabilidade da CAIXA

Buscando a aproximação da governança corporativa e da transparência da CAIXA àquelas instituições listadas no mercado norte americano, diretamente ou por meio de ADR2 ou ADR3 (*American Depositary Receipts*), a Empresa iniciou a implantação de controles internos sobre os processos e demonstrações financeiras em conformidade com a Lei *Sarbanes Oxley* (SOX).

Tal transformação passa por avaliação criteriosa das práticas, políticas, processos e ferramentas contábeis e tributárias, de gerenciamento dos recursos humanos e outras práticas adotadas pela CAIXA e pelos Fundos e Programas Sociais, frente as normas e regulamentos da SOX e as melhores práticas de mercado.

Compromisso da CAIXA com igualdade de tratamento, transparência e acesso à informação

Buscando aderência às melhores práticas de mercado, a CAIXA adotará procedimentos adicionais para aprimorar a transparência das informações financeiras trimestrais disponibilizadas ao mercado e à sociedade, respeitando tratamento isonômico e equitativo, assim como permitindo fácil acesso às informações por meio do website da Empresa.

As divulgações de resultado trimestral da CAIXA serão realizadas por meio de relatório analítico e apresentação dos destaques (em português e inglês). Na sequência da disponibilização dessas informações, a diretoria realizará teleconferências com investidores, colaboradores, imprensa, partes interessadas e público em geral, proporcionando a todos a oportunidade de melhor entendimento dos resultados da CAIXA, assim como a oportunidade de ouvir esclarecimentos diretamente de seus executivos.

Estratégia

Iniciamos também ações importantes em 2019 a fim de levar a CAIXA a um patamar superior de estrutura e agilidade, com o reconhecimento dos colaboradores de melhor desempenho e a mobilização em busca de novas conquistas.

Programa CAIXA Mais Brasil

Pioneiro e audacioso, o CAIXA Mais Brasil consiste em um programa estruturado para conhecer as distintas realidades brasileiras, consolidado em visitas locais durante 40 finais de semana em 2019, passando por todos os estados brasileiros. Desde janeiro deste ano, o CAIXA Mais Brasil já esteve em 16 cidades de oito estados: Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia, Amapá, Piauí, Paraná e Pernambuco.

O programa é uma proposta de aproximação entre as mais diversas regiões do País, por meio de um ente que está presente historicamente em todas elas: a CAIXA. O encontro com lideranças regionais, colaboradores do Banco, empresários, autoridades e, principalmente, comunidades que procuram condições de permanência e dignidade, proporciona um recorte e um mapeamento do Brasil em suas múltiplas realidades.

Atualização do plano estratégico

Iniciada a revisão do plano estratégico integrado da CAIXA, que contempla maior foco em atividades fins, redução de participação em atividades não estratégicas (desinvestimento) e revisão do orçamento 2019 (plano de capital, financeiro e orçamentário). Tais ações objetivam, também, alinhar metas e resultados esperados para as suas subsidiárias.

Foco no mercado de capitais e assessoria estratégica

Foi reforçada a estrutura e atuação da equipe de banco de investimento da Caixa, com a realocação interna de talentos multidisciplinares, visando expandir a pré-existente operação de mercado de capitais de renda fixa do banco e criar um portfólio completo de produtos de banco de investimento.

Essa nova estrutura liderará as potenciais operações estratégicas e de mercado de capitais da CAIXA e de suas subsidiárias, com eficiência e transparência. Também assessorará o Governo, sempre que necessário, com celeridade e qualidade em suas possíveis transações, e rentabilizará a carteira corporativa da CAIXA prestando serviços para seus clientes.

As análises estão em desenvolvimento com potenciais transações que geram valor para a CAIXA, seus colaboradores, controlador e clientes. Estão em análise cerca de 40 operações entre *Equity Capital Markets* (ECM), Fusões e Aquisições (M&A), *Debt Capital Markets* (DCM) e Securitização de Ativos, que podem superar R\$ 100 bilhões.

A oferta pública secundária de ações (*follow on*) do IRB Brasil Resseguros S.A. (IRB) de R\$2,51 bilhões, realizada em fevereiro de 2019, foi o primeiro grande marco alcançado neste fortalecimento da atividade de banco de investimento da CAIXA.

Esse foi o maior *follow on* 100% secundário da história brasileira, executado conforme a Instrução CVM 476, e foi a primeira oferta de ações em que a CAIXA atuou como coordenadora líder. Este processo foi executado de modo célere em menos de 1 mês.

Assim, de maneira eficiente, transparente e com a assessoria da CAIXA, o Fundo Garantidor da Educação (FGEDUC), que detinha as ações do IRB, realizou um ganho superior a oito vezes o investimento inicial e adequou seu portfólio as necessidades de liquidez do fundo.

Gestão de Ativos e Passivos

Foi proposta a revisão de atuação e escopo do Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), que até então estavam divididos entre atribuições de Gestão de Ativos e Passivos (ALM) e de gestão de negócios.

A partir de ajustes na sua configuração, retirando a parte negocial, o ALCO ficará responsável, exclusivamente, pela criação de estratégias para gerenciamento do planejamento financeiro da CAIXA. Seus membros irão atuar para garantir que as melhores práticas de ALM sejam adotadas.

As decisões do ALCO estarão focadas em garantir a manutenção de níveis adequados de liquidez, capital e rentabilidade, levando em consideração: (i) as necessidades de curto e longo prazos; (ii) as fontes estáveis de financiamento; (iii) a otimização do custo de *funding* e de capital; e, (iv) as políticas de “preço de transferência” para os diversos negócios da CAIXA.

Como piloto de implantação do processo de proteção da carteira *banking*, foi feita a imunização de um conjunto de contratos do produto Crédito Consignado CAIXA, por meio da compra de futuros de DI. Na posição de 31/12/2018, a efetividade do programa de *hedge accounting* (*fair value hedge*) fechou o ano dentro dos limites estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.082/2002, que determina e consolida os critérios para registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros derivativos, mostrando a eficiência no travamento do spread da carteira protegida.

Após o piloto, a CAIXA pretende expandir a estratégia de proteção da carteira já em 2019.

Gestão gerencial e estratégica de negócios

Com o objetivo de subsidiar as decisões e melhorar a gestão dos negócios, está em curso o desenvolvimento e a implantação de um novo sistema de informações gerenciais (MIS) para a CAIXA, que contemplará as informações nos âmbitos estratégico, tático e operacional. O novo MIS deverá garantir informações integradas, ágeis e detalhadas de estratégia, resultado, cliente, canal e produto.

Os principais benefícios incluem alinhamento dos conceitos técnicos, melhor gestão de riscos operacionais e de reputação, disponibilidade, assertividade, integridade, confidencialidade das informações, decisões mais efetivas e rápidas, melhor governança na gestão dos dados, melhor depuração na geração dos dados, clareza nos resultados esperados, criação de cultura de compartilhamento das informações e padrão de atuação.

Em 2018 foram revistos todos os modelos de precificação de produtos de crédito e serviços da CAIXA, com apoio da consultoria externa especializada Bain & Company, com o objetivo de alinhar a metodologia da Empresa as melhores práticas do mercado nacional e internacional. Essa revisão contemplou toda a metodologia utilizada para a análise de rentabilidade dos produtos e serviços, passando também pelos insumos utilizados nos modelos.

A utilização do indicador Retorno Ajustado ao Risco (RAROC) foi a principal mudança metodológica, passando a considerar o capital alocado na análise de rentabilidade das operações, alteração implantada em 2018, resultando, inclusive, na revisão da política de preços da CAIXA. A operacionalização das demais recomendações da consultoria está em curso.

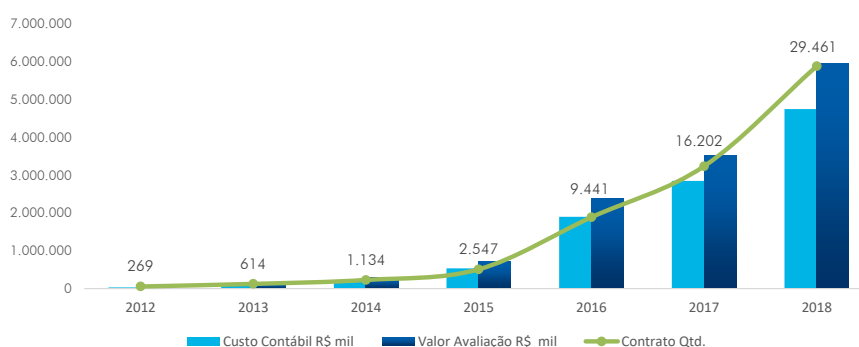
Balanço

BNDU - Bens não de uso próprios

Na carteira de bens não de uso próprio (BNDU), que representam imóveis adjudicados, imóveis recebidos em dação de pagamento de empréstimos e imóveis CAIXA que eram de uso e foram desativados, identificou-se a necessidade de revisão da estimativa do valor recuperável, o qual é apurado pelo potencial valor de venda ou valor de realização. Em 31/12/2018 a CAIXA possuía 62.972 imóveis em estoque de BNDU, que totalizavam R\$ 11,5 bilhões.

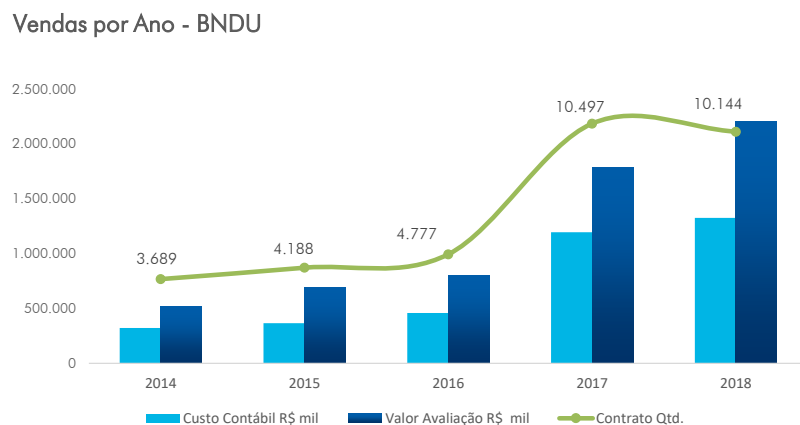
Para tanto, realizou-se novo estudo, em uma amostra de 720 imóveis, com a finalidade de atualizar a metodologia de cálculo do *impairment* e da provisão para esses bens, diante do crescimento do estoque e das vendas nos dois últimos anos, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Ano de Entrada no Estoque - BNDU



Foram consideradas as variáveis relevantes que impactam essa carteira, sendo elas: o percentual do deságio em relação aos imóveis ocupados e desocupados, o tipo de financiamento, o levantamento de todos os custos incorridos durante o processo de retomada (denominados custos recuperáveis), bem como dos custos de manutenção dos imóveis em estoque até a sua venda. Isso visou aderência as boas práticas relacionadas ao valor de recuperação do ativo, além de eventual provisionamento de passivos existentes.

Das vendas de BNDU realizadas nos últimos quatro anos, 69% ocorreram entre 2017 e 2018:



Fonte: CAIXA

Em função dessa reavaliação, a CAIXA realizou um *impairment* adicional de ativos não financeiros no valor de R\$ 1,2 bilhão, que somado ao *impairment* realizado no decorrer do ano, totalizou R\$ 2,8 bilhões.

FI - FGTS e Carteira Administrada (CA-FGTS)

A CAIXA, na qualidade de agente operador do FGTS, tem a obrigação legal de garantir a rentabilidade mínima esperada para o conjunto de ativos que compõe esse Fundo. Assim, deve reconhecer o derivativo passivo dos valores relativos as garantias de rentabilidade mínima de TR+3% a.a. para o FI-FGTS e de TR+6% a.a. para a CA-FGTS.

Nesse sentido, houve mudança da prática contábil, sendo a garantia classificada como instrumento financeiro derivativo, por sua natureza específica. Para isso, foi desenvolvida metodologia para precificar o valor total do derivativo a ser contabilizado, considerando a garantia de rentabilidade das carteiras FI-FGTS e CA-FGTS, que correspondeu ao valor de R\$ 729,9 milhões registrado no Patrimônio Líquido. Importante mencionar que esta foi a única mudança de prática contábil realizada no exercício.

FCVS

Também foi revisada a metodologia adotada pela CAIXA para provisão dos créditos constituídos junto ao FCVS. O cálculo da provisão dos contratos a serem ressarcidos pelo fundo foi revisto, adequando-se as melhores práticas de mercado e visando captar corretamente os riscos vinculados ao recebimento dos ativos.

A nova metodologia, além de ter incorporado a possibilidade de sinistro para os contratos com negativa de cobertura, inseriu mais uma funcionalidade para o cálculo de provisão para os demais contratos com cobertura do FCVS, ou seja, para contratos Não Habilitados, Habilitados Não Homologados, Homologados e Novados Não Baixados.

A incorporação da nova funcionalidade permitiu a definição dos níveis de provisão de todas as operações cobertas pelo FCVS, o que gerou provisionamento adicional de R\$ 635,1 milhões.

Revisão de rating em créditos diversos

Foram revisadas as avaliações de risco das maiores operações da CAIXA que resultaram em ajustes de *rating*, particularmente de três grandes exposições de clientes do segmento de infraestrutura. Isso resultou em aumento na despesa de provisão, especificamente para essas operações no mês de dezembro de 2018, na ordem de R\$ 1,1 bilhão.

Tais ajustes tiveram por objetivo manter os valores provisionados alinhados aos riscos identificados nas operações de crédito de tomadores e grupos econômicos com os quais a Empresa tem exposições relevantes. Ressalte-se que esses ajustes não foram classificados como extraordinários, uma vez que essas revisões são regularmente realizadas pela CAIXA.

Revisão dos ativos intangíveis de tecnologia

Foram analisados os ativos de tecnologia da CAIXA e promovidas melhorias nas regras internas utilizadas para avaliação desses ativos no balanço do Banco. Como resultado dessa ação, ocorreram ajustes nas contas lucros ou prejuízos acumulados no valor de R\$ 120,5 milhões, referentes à amortização de períodos anteriores, e redução no resultado operacional no valor de R\$ 119,4 milhões, decorrente de amortização e de baixa por descontinuidade.

Foco nas Pessoas

Reafirmamos o nosso compromisso com as pessoas que colaboram direta e indiretamente para a atuação da CAIXA. Duas formas de reconhecimento dos nossos 84,9 mil colaboradores diretos são a participação nos lucros e resultados (PLR) e o bônus CAIXA. A participação dos colaboradores no resultado é apropriada mensalmente com o cálculo sobre o resultado anual realizado. Após o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), esse valor é ajustado considerando as regras aprovadas.

Com base na expectativa de lucro da CAIXA, por ocasião da assinatura do ACT, no último mês de setembro foram pagos 50% da PLR aos colaboradores. O pagamento do saldo remanescente (50%), ajustado pelo lucro líquido realizado no ano, será efetuado até o final do mês de março.

O valor total da PLR de 2018 será de R\$ 1,5 bilhão, 8,0% superior ao valor pago em 2017, quando excluído o efeito não recorrente de R\$ 243 milhões, proveniente do resultado positivo extraordinário da adoção do limite de 6,5% sobre a folha de pagamento para as despesas da CAIXA com o Saúde CAIXA (CPC 33).

Além da PLR, desde 2017 oferecemos o Programa Bônus CAIXA, um sistema de recompensa baseado em metas corporativas e da unidade, destinado aos empregados que fazem parte do público-alvo definidos no regulamento do Programa, contemplando 15 mil funções gerenciais e de assessoramento estratégico. O objetivo do Programa é recompensar a contribuição dos gestores pela superação das metas alcançadas por meio de pagamento de parcela de remuneração variável. Para 2018, estão provisionados R\$ 70 milhões, superior em 16,7% ao valor de R\$ 60 milhões pagos em 2017.

COMENTÁRIO ECONÔMICO

Em 2018, a economia global apresentou crescimento muito próximo ao observado no ano anterior, entretanto o contexto foi de aumento das preocupações sobre um possível desaquecimento nas principais economias do mundo, em meio ao processo de elevação das taxas de juros nos Estados Unidos da América (EUA) e as tensões comerciais entre China e EUA. Nesse contexto, os ativos financeiros apresentaram maior volatilidade e o cenário se tornou mais desafiador para os países emergentes.

Por sua vez, a robustez das contas externas brasileiras permitiu ao País minimizar parte do impacto desse aumento de incertezas no cenário internacional. Além da posição externa favorável, o ambiente de inflação controlada, expectativas inflacionárias ancoradas, baixas taxas de juros e credibilidade da política monetária permitiu que a economia brasileira continuasse no processo de recuperação gradual, embora ainda limitada pelas incertezas domésticas e internacionais.

Para a retomada econômica em bases mais sólidas de consumo e, principalmente, de investimento, de mercados de crédito e de trabalho, torna-se fundamental a evolução da agenda de reformas estruturais, contribuindo para a sustentabilidade das contas públicas e para a melhora do ambiente de negócios doméstico. A necessidade de evolução dessa agenda se torna ainda mais imperiosa diante do cenário externo que tende a continuar desafiador no curto prazo.

ANÁLISE DE DESEMPENHO - RESULTADO

A tabela a seguir, apresenta os principais itens do resultado contábil obtidos em 2018:

Em R\$ milhões	4T17	3T18	4T18	Δ %12M	Δ %Trim.	2017	2018	Δ %12M
Margem Financeira	13.166	12.878	13.153	-0,1	2,1	50.466	50.963	1,0
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.806)	(2.710)	(5.139)	-11,5	89,6	(19.257)	(14.926)	-22,5
Resultado Intermediação Financeira	7.360	10.168	8.014	8,9	-21,2	31.209	36.036	15,5
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	6.512	7.111	6.715	3,1	-5,6	25.041	26.849	7,2
Despesas Administrativas	(8.847)	(8.271)	(9.273)	4,8	12,1	(34.413)	(33.606)	-2,3
Outras Receitas e Despesas Operacionais	2.789	(1.676)	(3.632)	-230,2	116,6	(4.199)	(9.657)	130,0
Despesas Tributárias	(922)	(1.027)	(1.019)	10,5	-0,8	(3.876)	(4.080)	5,3
Resultado de Part. em Coligadas e Controladas	210	325	361	72,2	11,1	780	1.383	77,2
Resultado Operacional	7.101	6.628	1.166	-83,6	-82,4	14.543	16.926	16,4
Resultado Não Operacional	(178)	(236)	(2.378)	1237,5	906,7	(597)	(3.362)	463,4
Imposto de Renda, Contrib. Soc. e Part. nos Lucros	(678)	(1.579)	99	-114,6	-106,3	(1.458)	(3.209)	120,0
Lucro Líquido Contábil	6.245	4.813	(1.113)	-117,8	-123,1	12.488	10.355	-17,1

Principais variações do resultado 4T17 x 4T18

No 4T17, o lucro líquido de R\$ 6,2 bilhões foi impactado positivamente por um evento extraordinário (não recorrente) de R\$ 5,2 bilhões, decorrente da reversão de provisão atuarial do Saúde CAIXA após adoção do limite máximo de 6,5% da folha de pagamento.

No 4T18, o resultado ficou negativo em R\$ 1,1 bilhão, impactado pelo *impairment* de ativos não financeiros que compõe a carteira de bens não de uso próprio (BNDU), no valor de R\$ 2,2 bilhões no trimestre, realizado em função do aumento do estoque e pelo comportamento das vendas nos últimos anos.

Também impactou no resultado do 4T18 as revisões realizadas nas maiores exposições da carteira de crédito, que geraram a provisão adicional de R\$1,1 bilhão para três grupos específicos, a revisão da metodologia para provisão dos créditos constituídos junto ao FCVS, no valor de R\$ 635,1 milhões e o programa de desligamento de colaboradores (PDE), no valor de R\$ 230 milhões.

Exercício 2018 x 2017

No exercício de 2018, a CAIXA atingiu lucro líquido contábil de R\$ 10,4 bilhões, redução de 17,1% na comparação com o ano de 2017, tendo como principais destaques:

Resultado bruto da intermediação financeira

O resultado bruto da intermediação financeira foi de R\$ 36,0 bilhões em 2018, evolução de 15,5% em 12 meses, influenciado pela redução de 22,5% nas despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa e pelo crescimento de 1,0% na margem financeira.

Despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa

Tais despesas totalizaram R\$ 14,9 bilhões em 2018, redução de R\$ 4,3 bilhões em 12 meses, reflexo do recuo de R\$ 11,8 bilhões na carteira de crédito e da mudança da sua composição, com maior concentração em créditos de baixo risco.

A inadimplência total, acima de 90 dias, atingiu 2,18% em dezembro de 2018, recuo de 0,08 p.p. em 12 meses, significativamente abaixo da média do mercado de 2,84%.

Receitas com Prestação de Serviços

As receitas com prestação de serviços aumentaram 7,2% em 12 meses, chegando a R\$ 26,8 bilhões até dezembro de 2018, influenciadas pelas receitas de conta corrente, de fundos de investimento e de cartões.

Despesas administrativas

Essas despesas tiveram redução de 2,3% em 12 meses, em função da diminuição de 3,6% nas despesas de pessoal e da estabilidade das outras despesas administrativas, mantendo a tendência contínua de ajuste da estrutura e busca pela melhoria da eficiência operacional.

Resultado operacional

O resultado operacional registrou R\$ 16,9 bilhões, evolução de 16,4% em comparação ao alcançado no acumulado até dezembro de 2017.

Indicadores

O retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) registrou 16,1% no ano de 2018, evolução de 2,45 p.p. em relação ao obtido no ano de 2017. O retorno sobre o ativo médio alcançou 1,0%, aumento de 0,29 p.p. em 12 meses.

Com esses resultados, o Índice de Eficiência Operacional alcançou 46,5%, melhora de 2,1 p.p. em 12 meses. O índice de cobertura das despesas administrativas evoluiu 8,0 p.p. e atingiu 79,0% e o índice de cobertura das despesas de pessoal totalizou 121,9%, melhora de 14,5 p.p. em 12 meses.

CONCILIAÇÃO ENTRE RESULTADOS LÍQUIDOS – CONTÁBIL E RECORRENTE

O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 12,7 bilhões em 2018, representando um crescimento de 40,4% sobre o resultado do ano anterior. Contabilmente, o lucro líquido desse ano foi de R\$ 10,4 bilhões, um recuo de 17,1% em relação ao ano de 2017.

A tabela a seguir concilia os resultados líquidos contábeis e recorrentes para os exercícios de 2017 e de 2018.

	2017	2018
Resultado Recorrente	9.038	12.692
Eventos Extraordinários	3.450	(2.336)
Despesa com PDE e PDVE	(863)	(383)
Impairment de Ativos Financeiros	(57)	(1.025)
Impairment de Ativos não Financeiros	-	(2.841)
Reversão / Ajuste - CPC33	5.261	-
Efeitos no IHCD e PLR dos ajustes CPC 33	(1.376)	-
Efeitos Tributários dos Ajustes	486	1.912
Resultado Contábil	12.488	10.355

PDE e PDVE

Os programas de desligamento voluntário realizados em 2018, os quais tiveram a adesão de 2.751 colaboradores, implicaram um impacto negativo de R\$ 383 milhões, com *payback* médio de 10 meses.

Impairment de ativos financeiros

Foi contabilizado R\$ 1,0 bilhão em função de perdas por *impairment* de ativos financeiros (debêntures), relacionados a títulos classificados na Categoria III - mantidos até o vencimento.

Impairment de ativos não financeiros

Impacto de R\$ 2,8 bilhões no ano devido ao *impairment* para os bens de não uso próprio - BNDU, em função da revisão da estimativa do cálculo do valor recuperável.

ANÁLISE DE DESEMPENHO - ATIVOS E PASSIVOS

A tabela abaixo apresenta as principais linhas do balanço da CAIXA e sua evolução no 4T18 e em 12 meses:

Em R\$ milhões	Dez17	Set18	Dez18	Δ%12M	Δ%Trim.
Ativos Totais	1.260.699	1.281.770	1.264.055	0,3	-1,4
Carteira de Crédito Ampla	706.276	693.788	694.519	-1,7	0,1
TVM e Derivativos	188.135	202.055	199.799	6,2	-1,1
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(37.503)	(35.625)	(36.990)	-1,4	3,8
Passivo ¹	1.190.114	1.196.791	1.182.813	-0,6	-1,2
Depósitos	506.226	514.826	520.738	2,9	1,1
Letras	117.528	82.111	63.550	-45,9	-22,6
Patrimônio Líquido	70.585	84.979	81.242	15,1	-4,4

¹ Exclui o Patrimônio Líquido.

Os ativos da CAIXA totalizaram R\$ 1,3 trilhão, crescimento de 0,3% em 12 meses, influenciados pelo aumento de 6,2% na carteira de TVM e derivativos. O total de ativos administrados somou R\$ 2,3 trilhões, aumento de 4,6% em relação a dezembro de 2017, com destaque para o FGTS com saldo de R\$ 524,3 bilhões e alta de 7,2% e para os Fundos de Investimento que cresceram 22,4% em relação ao 4T17, totalizando R\$ 412,5 bilhões. O patrimônio líquido da CAIXA alcançou saldo de R\$ 81,2 bilhões, avanço de 15,1% em 12 meses.

Carteira de crédito ampla

A carteira de crédito ampla da CAIXA alcançou saldo de R\$ 694,5 bilhões em dezembro de 2018, redução de 1,7% em 12 meses, com o comportamento da carteira ainda repercutindo a estratégia adotada pela Empresa para equilíbrio de sua estrutura de capital. O sucesso com os ajustes realizados permitiu à CAIXA situar-se confortavelmente acima dos requerimentos mínimos de capital.

Ainda como reflexo dessa estratégia, houve o crescimento nas carteiras de menor risco, como habitação e infraestrutura, e redução da exposição nas carteiras comerciais, tendo como efeito a redução da provisão para devedores duvidosos.

Crédito imobiliário

O saldo da carteira de crédito habitacional cresceu 3,0% em 12 meses, totalizando R\$ 444,7 bilhões em dezembro de 2018, dos quais R\$ 265,2 bilhões foram concedidos com recursos FGTS e R\$ 179,4 bilhões com recursos CAIXA/SBPE. A CAIXA detém a liderança desse mercado com 68,8% de participação, ganho de 0,6 p.p. em 12 meses.

Até dezembro de 2018, foram contratados pela CAIXA R\$ 62,5 bilhões no Programa Minha Casa Minha Vida, o equivalente a 505.494 novas unidades habitacionais. Dessas novas moradias, 21,1% foram destinadas à FAIXA 1 do Programa, que se refere aos beneficiários com renda mensal de até R\$ 1,8 mil.

Crédito comercial

A carteira de crédito comercial da CAIXA totalizou R\$ 137,2 bilhões, redução de 15,2% em 12 meses, atingindo 7,8% de participação no mercado. A carteira PJ atingiu saldo de R\$ 55,3 bilhões em dezembro de 2018 e as operações comerciais com pessoas físicas atingiram o saldo de R\$ 81,9 bilhões, reduções de 18,8% e 12,6% respectivamente.

Crédito infraestrutura

As operações de infraestrutura obtiveram um incremento de 2,0%, alcançando saldo de R\$ 84,3 bilhões em dezembro de 2018. Por se configurar de grande relevância e incentivar o desenvolvimento econômico nacional, além de gerar relacionamento de longo prazo com os clientes pessoa jurídica, esse segmento está inserido no escopo de atuação estratégica da CAIXA.

Crédito rural

O crédito rural CAIXA atingiu saldo de R\$ 7,5 bilhões em dezembro de 2018, com destaque para a modalidade disponível para pessoa jurídica, que apresentou 61,4% de aumento em comparação com dezembro de 2017. Com esse saldo a CAIXA possui 2,9% de participação nesse mercado.

Captações

A tabela abaixo apresenta a evolução nas principais linhas de *funding* da Empresa em 12 meses:

Captações (R\$ milhões)	Dez17	Set18	Dez18	Δ% 12M	Δ% Trim.
Depósitos à Vista	32.399	28.306	30.446	-6,0	7,6
Depósitos de Poupança	276.693	291.400	298.353	7,8	2,4
Depósitos a Prazo	185.643	185.065	178.254	-4,0	-3,7
Outros Depósitos	11.491	10.054	13.686	19,1	36,1
Letras ¹	117.528	82.111	63.550	-45,9	-22,6
Emissões Internacionais	10.682	12.406	6.966	-34,8	-43,8
Compromissadas Carteira Própria	109.962	54.915	112.011	1,9	104,0
Empréstimos e Repasses	271.757	294.634	300.584	10,6	2,0
Total	1.016.155	958.891	1.003.849	-1,2%	4,7%

¹ Inclui letras imobiliárias, hipotecárias, financeiras e agrícolas.

As captações totais apresentaram saldo de R\$ 1,0 trilhão em dezembro de 2018. Os depósitos à vista totalizaram R\$ 30,4 bilhões, evolução de 7,6% no trimestre. A poupança apresentou saldo de R\$ 298,4 bilhões, alta de 7,8% em 12 meses e 2,4% no trimestre. Com esse saldo, a CAIXA manteve-se na liderança do mercado com 37,4% de participação.

Em dezembro de 2018, a Empresa possuía 78,0 milhões de contas de poupança, incremento de 3,2 milhões de contas em relação ao registrado em dezembro de 2017.

As letras imobiliárias, hipotecárias, financeiras e agrícolas totalizaram R\$ 63,6 bilhões, redução de 45,9% em 12 meses, em linha com a estratégia de captação da CAIXA.

Patrimônio líquido

A Empresa encerrou o ano de 2018 com um patrimônio líquido de R\$ 81,2 bilhões, um incremento de 15,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A variação de R\$ 10,7 bilhões no patrimônio líquido em 12 meses, foi decorrente, principalmente, da evolução de 41,0% nas reservas de lucro.

Circular BACEN 3.068/2001

Em atendimento ao disposto no artigo 8º da Circular BACEN 3.068/2001, a CAIXA declara ter a intenção de manter os títulos classificados na categoria III, os quais totalizaram R\$ 41,3 bilhões no período, até os seus respectivos vencimentos, bem como possuir capacidade financeira para tanto.

BASILEIA

Em dezembro de 2018 o Índice de Basileia registrou 19,6%, superior ao mínimo de 11,0% regulamentado pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional nº 4.192 e 4.193, que normatizam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital das instituições financeiras.

O índice de imobilização foi de 9,6%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução CMN nº 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%.

O índice de Endividamento do Setor Público no período foi de 29,6%, mantendo-se em linha com o apurado na mesma base do ano anterior. De acordo com a Resolução CMN nº 2.827/01, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu patrimônio de referência.

PARTICIPAÇÕES ESTRATÉGICAS

O Conglomerado CAIXA, grupo de empresas formado pela instituição financeira CAIXA e suas participações diretas e indiretas, busca otimizar seu desempenho a partir da obtenção de ganhos originados pela integração junto às suas participações. Isso se baseia em oportunidades de negócio, na complementariedade dos produtos e serviços e na ampliação do suporte aos macroprocessos e estratégias da CAIXA, com o propósito de ampliar a capacidade negocial e operacional.

A Política do Conglomerado CAIXA estabelece orientações para a gestão, a realização de seus investimentos e contratações, abrangendo o relacionamento negocial e a governança entre a CAIXA e as empresas integrantes desse Conglomerado, buscando estabelecer parcerias estratégicas que viabilizem o acesso, em condições competitivas, aos mercados considerados estratégicos e a serviços que possibilitem atingir seus objetivos.

Composição da Carteira de Participações (em R\$ mil)	Dez17	Dez18	Δ %12M
CAIXA Seguros Holding	3.402.526	3.742.521	10,0
Too Seguros	368.764	319.773	-13,3
Banco PAN	759.948	937.258	23,3
TECBAN	112.049	112.934	0,8
Elo Serviços	44.692	100.782	125,5
Quod ¹	28.724	61.508	114,1
Cia. Bras. de Securitização - CIBRASEC	7.025	6.894	-1,9
FGO – Fundo Garantia de Operações	467.384	495.848	6,1
FGHAB – Fundo Garantidor Habitação Popular	265.210	265.210	-
Outros Investimentos	84.229	37.064	-56,0
Total	5.540.551	6.079.792	9,7

¹A razão social da GIC – Gestora de Inteligência de Crédito foi alterada para Quod. Mais informações nas Notas Explicativas nº 11.

A Caixa Seguros Holding, com valor de R\$ 3,7 bilhões, crescimento de 10,0% em 12 meses, representa 61,6% do total da carteira de investimentos.

LOTÉRIAS

As Loterias CAIXA arrecadaram R\$ 13,9 bilhões em 2018, mantendo o mesmo patamar alcançado em 2017. Dentre os valores arrecadados, cerca de R\$ 5,2 bilhões foram transferidos, no período, aos programas sociais do Governo Federal nas áreas de seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde, o que corresponde a 37,4% do total.

Destinação das Loterias (R\$ milhões)	4T17	3T18	4T18	Δ% 12M	Δ% Trim.	2017	2018	Δ% 12M
Destinação Social	1.449	1.294	1.477	2,0	14,1	5.160	5.198	0,7
Prêmios	1.327	1.236	1.380	4,0	11,7	4.884	4.895	0,2
Custeio e Manutenção	748	665	759	1,5	14,1	2.658	2.657	0,0
Tributos	379	284	353	-6,8	24,4	1.189	1.152	-3,2
Total Arrecadado	3.901	3.479	3.969	1,7	14,1	13.891	13.901	0,1

A Mega Sena foi o produto mais demandado pelos apostadores, correspondendo a 38,4% do total arrecadado pelas Loterias da CAIXA em 2018.

OUTRAS DISPOSIÇÕES USUAIS

Controles internos

A CAIXA possui política de *compliance*, que tem por objetivo estabelecer premissas e diretrizes para assegurar o cumprimento de normas externas e internas, bem como a gestão do risco de *compliance*, de modo a fortalecer sua governança corporativa e seu controle institucional.

A Política de *compliance* foi fundamentada no documento “*compliance and the compliance function in banks - Basel Committee on Banking Supervision*”, bem como em leis e regulamentos federais, normas estas que ressaltam a importância da existência de uma política de *compliance*, entre as quais a Lei nº 13.303, a Resolução CGPAR nº 18, as Resoluções CMN nº 2.554, nº 4.553, nº 4.557 e nº 4.595.

A CAIXA possui também, política de controles internos do Conglomerado CAIXA, publicada em janeiro de 2018, que tem por objetivo promover a efetividade e o fortalecimento do sistema de controles internos (“SCI”), de modo a garantir, com razoável segurança, o alcance dos objetivos do Conglomerado CAIXA. Essa política está fundamentada no documento *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – COSO*, bem como nas Resoluções CMN nº 2.554 e nº 3.056.

Foi operacionalizado o programa de integridade, fundamentado na Lei 12.846/2013, no decreto 8.420/2015 e na política anticorrupção, por meio do qual a CAIXA assume o compromisso de prevenir, detectar e corrigir atos de corrupção praticados contra a Empresa e contra a administração pública nacional ou estrangeira.

Gestão de risco e capital

Na CAIXA o gerenciamento de riscos e de capital é percebido como fator de diferencial competitivo no mercado financeiro e principal meio para preservação da solvência, liquidez e rentabilidade da Empresa.

As estruturas de gerenciamento de riscos e de capital estão em conformidade com a regulação vigente, adequadas a natureza e a complexidade dos instrumentos financeiros, produtos, serviços e operações da CAIXA e as boas práticas de governança corporativa. Isso possibilita à alta administração identificar o comprometimento do capital para fazer frente aos riscos, avaliar os impactos sobre os resultados e decidir prontamente sobre limites de exposição aceitos.

A política de gerenciamento de riscos e a política de gerenciamento de capital e de distribuição de resultado são revisadas, no mínimo, anualmente, assim como os limites de exposição e os de capital, visando ao alinhamento à estratégia, aos fatores macroeconômicos, ao ambiente de negócios e a capacidade de assumir risco da CAIXA.

As atividades de administração de risco são segregadas das atividades negociais e de auditoria, sendo mantidas estruturas independentes de monitoração de modelos, de forma a evitar conflitos de interesses e resguardar a imparcialidade dos trabalhos executados.

O controle do risco da carteira de crédito ocorre por meio do monitoramento de indicadores de atraso, inadimplência, perda realizada, esperada e inesperada, provisão e exigência de capital regulatório e econômico, em diversas granularidades e segmentações, possibilitando, a partir da informação de cada contrato, ampla visão do perfil das exposições, por tomador, operação, segmentos da carteira, região geográfica e setor de atividade, dentre outros.

Com base no acompanhamento, observa-se que os indicadores de inadimplência, a provisão para devedores duvidosos e a perda da carteira se mantiveram dentro do esperado.

Adicionalmente, desde 2017 está estabelecido o comitê independente de riscos que se reporta ao Conselho de Administração e o assessora nas questões relacionadas a gestão de riscos e de capital.

A descrição detalhada das estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, incluindo responsabilidades, práticas, processos, procedimentos e modelos, está disponível no website: <http://www.CAIXA.gov.br>, menu relações com investidores, gerenciamento de riscos, relatórios, gerenciamento de riscos e capital CAIXA.

Sobre os fatos investigados nas operações “A Origem”, “Cui Bono?”, “Sepsis” e “Patmos”, as diligências em curso, continuam contando com apoio irrestrito da CAIXA e com o acompanhamento do comitê independente. Ressalta-se que as três primeiras fases concluídas não identificaram qualquer evento capaz de gerar impacto material nas demonstrações contábeis da CAIXA. A Empresa continuará acompanhando e apoiando os processos de investigação das autoridades competentes até a sua conclusão e avaliando, sistematicamente, qualquer nova informação que possa demandar providências adicionais.

AGRADECIMENTOS

Os resultados alcançados no período refletem o trabalho de todos os nossos colaboradores, aos quais agradecemos o empenho e comprometimento. Agradecemos também aos nossos clientes e parceiros pela confiança e fidelidade com que nos impulsionam na contínua busca pelo aprimoramento tão essencial ao desenvolvimento da CAIXA e do Brasil.

A Administração